

EDIÇÃO 2026

PIX · WHATSAPP ·
PHISHING
CLONAGEM DE VOZ POR IA

BLINDAGEM DIGITAL

O guia que a sua família precisava ler antes de atender aquela ligação.

Como reconhecer, evitar e reagir aos golpes digitais que estão rodando no Brasil agora. Sem termo técnico, com passo a passo de configuração e um plano de emergência para as primeiras duas horas.

POR

SEGARK LTDA

16 CAPÍTULOS
CHECKLIST IMPRIMÍVEL
PLANO DE EMERGÊNCIA

ABERTURA

Antes de começar: como ler este guia

Introdução: a ligação que chega às sete da noite

PARTE I – O TERRENO

01 O que mudou em três anos

02 A anatomia de um golpe: os cinco botões que eles apertam

PARTE II – OS GOLPES QUE ESTÃO RODANDO

03 Pix: os quatro golpes mais comuns

04 Sequestro de WhatsApp

05 Clonagem de voz e vídeo

06 Phishing: e-mail, SMS e o link que parece certo

07 Boleto adulterado e comprovante falso

08 Falsa vaga de emprego e a promessa de renda

09 Compras online, marketplace e o vendedor que não existe

10 Crédito fácil, FGTS e antecipação: o golpe da esperança

PARTE III – A BLINDAGEM

11 Senhas e verificação em duas etapas, na prática

12 Blindando o celular em vinte minutos

13 Protegendo quem você ama: pais, filhos, avós

14 Se você vende algo: o kit do pequeno negócio

PARTE IV – QUANDO DÁ ERRADO

15 As primeiras duas horas

16 MED, boletim de ocorrência e o que diz a lei

MATERIAL DE APOIO

Checklist de blindagem (uma página, para imprimir)

Roteiro de resposta rápida: o que falar em cada ligação

Canais oficiais de denúncia e atendimento

Glossário sem jargão

Antes de começar: como ler este guia

Você não precisa ler tudo hoje. Mas precisa fazer três coisas hoje, e elas levam menos de meia hora somadas.

1**Ative a confirmação em duas etapas do WhatsApp**

Três minutos. Está no Capítulo 11, com o caminho exato dos menus. É a única configuração que, sozinha, derruba o golpe mais comum do país.

2**Combine a palavra-código da sua família**

Dez minutos numa conversa presencial. Capítulo 5 explica por quê. É a defesa que funciona mesmo quando o golpe é perfeito.

3**Imprima o checklist do final do livro**

Cabe numa folha. Cole na porta da geladeira ou ao lado do telefone fixo dos seus pais. Golpe não avisa quando vem, e ninguém lembra de procedimento sob pressão.

Feito isso, leia o resto no seu ritmo. A Parte II descreve os golpes que estão ativos agora, um por capítulo, sempre na mesma ordem: como começa, qual é o roteiro que o golpista usa, onde ele te pega e o que quebra o golpe. A Parte III é configuração pura, com caminho de menu. A Parte IV é para consultar depois que algo já aconteceu.

Uma escolha de linguagem: aqui você não vai encontrar "vetor de ataque", "engenharia social" ou "ameaça persistente avançada". Vai encontrar ligação, mensagem, link, código do SMS. Se um termo técnico é inevitável, ele aparece explicado na primeira vez e repetido no glossário do final.

E uma advertência honesta: nenhum guia deixa alguém imune. O que este livro faz é encurtar a distância entre o momento em que o golpe começa e o momento em que você percebe. Essa distância, medida em segundos ou em dias, é o que separa um susto de um prejuízo.

A ligação que chega às sete da noite

O telefone toca num horário ruim. Dona Marlene está terminando o jantar, a televisão ligada na sala, e do outro lado da linha a voz do neto sai apertada, meio chorosa: bateu o carro, está numa delegacia, precisa de quatro mil reais pra não passar a noite lá. Ele fala rápido. Pede pra ela não ligar pra mãe dele, que a mãe fica nervosa. Manda uma chave Pix por mensagem, no mesmo número de sempre.

Marlene transferiu três mil e duzentos, o que tinha na conta. Descobriu vinte minutos depois, quando o neto real ligou pra perguntar do almoço de domingo.

A voz era dele. Não parecida: dele. O golpista pegou um vídeo do rapaz falando de um story do Instagram, quinze segundos de áudio limpo, e gerou a fala num programa que qualquer pessoa consegue usar sem saber nada de tecnologia. O número de WhatsApp que apareceu na tela de Marlene era o número do neto porque a conta dele havia sido sequestrada duas horas antes, num golpe separado, com um código de SMS que ele repassou sem pensar para alguém que se apresentou como atendente da operadora.

Dois golpes encaixados. Nenhum dos dois exigiu do criminoso qualquer habilidade técnica que não estivesse disponível de graça na internet.



Quem liga sabe o seu nome, o seu banco e o nome do seu neto.

O TAMANHO DO PROBLEMA

4,7 mi

casos de fraude envolvendo Pix registrados em 2024, segundo o Banco Central. Uma média perto de 390 mil por mês.

28 mi

de brasileiros já foram alvo de algum golpe ligado ao Pix em algum momento, conforme levantamentos de mercado.

15 s

de áudio público bastam para clonar uma voz com entonação e sotaque convincentes.

Números dessa escala têm um efeito estranho: eles anestesiavam. Quatro milhões e setecentos mil casos viram estatística, e estatística não muda comportamento. O que muda comportamento é entender o mecanismo. Por isso este guia gasta pouco tempo com números e muito tempo com roteiros: o que exatamente o golpista fala, em que ordem, e qual é a frase que ele precisa que você diga para o golpe funcionar.

Porque todo golpe digital, sem exceção, depende de uma ação sua. Ninguém invade sua conta bancária por força bruta. O criminoso precisa que você digite o código, clique no link, confirme o pagamento, repasse a senha. Ele passa a maior parte do esforço construindo uma situação em que essa ação pareça razoável, urgente e segura.

Reconhecer essa construção é uma habilidade, e habilidade se aprende. Não com desconfiança generalizada, que é exaustiva e acaba desligando, mas com dois ou três hábitos específicos que funcionam independentemente da qualidade do golpe. Um deles você já conhece de ouvir falar e provavelmente não pratica: confirmar por outro canal. Os outros estão nos capítulos seguintes.

Sobre Marlene: ela recuperou mil e oitocentos reais. Ligou para o banco em quarenta minutos, o gerente acionou o mecanismo de devolução do Banco Central, e parte do dinheiro ainda estava numa das contas de passagem. O restante foi sacado antes. A diferença entre recuperar metade e não recuperar nada foram esses quarenta minutos.

Guarde isso, porque é a lição que atravessa o livro inteiro: tempo é dinheiro literal aqui. O Capítulo 15 existe só para essa hora.

A anatomia de um golpe: os cinco botões que eles apertam

Golpe não é sobre tecnologia. É sobre colocar alguém num estado mental em que verificar parece perda de tempo.

Se você ler cem relatos de golpe, vai notar que a tecnologia varia e o roteiro emocional é sempre o mesmo. Um bom script de fraude é um instrumento de precisão: ele precisa produzir pressa, reduzir o espaço para pensar e desencorajar a consulta a terceiros. Tudo o que o golpista faz na conversa serve a um desses três objetivos.

São cinco os botões mais usados. Aprender a senti-los sendo apertados é mais útil do que memorizar lista de golpes, porque o roteiro se repete mesmo quando o golpe é novo.

01 Urgência com relógio

"Sua conta será bloqueada em 24 horas." "O benefício expira hoje."
"Precisa ser agora, senão a transação cai." O prazo é sempre curto e sempre arbitrário, porque a função dele não é informar: é impedir que você pergunte a alguém.

Como neutralizar: tratar prazo curto como o sinal em si. Nenhuma instituição legítima perde a sua conta porque você levou vinte minutos para conferir. Se perder mesmo, você conserta. Se for golpe, você não conserta.

02 Autoridade emprestada

Banco, Receita Federal, cartório, delegacia, INSS, empresa de energia. O golpista se apresenta como alguém a quem você deve obediência, com crachá verbal: número de protocolo, nome completo, "meu registro é 4471". Esses detalhes são inventados, e a invenção é de graça.

Como neutralizar: desligar e ligar você mesmo para o número oficial, buscado no aplicativo ou no verso do cartão. Jamais para o número que apareceu na tela, jamais retornando a mesma chamada.

03 Afeto e medo por alguém

O botão mais eficaz de todos. Filho preso, neto acidentado, mãe internada. Aqui o golpista não precisa que você acredite muito: basta que a chance de ser verdade seja alta o suficiente para que não arriscar pareça imperdoável. Pais e avós transferem dinheiro que não têm por uma probabilidade de dez por cento.

Como neutralizar: a palavra-código combinada com antecedência, explicada no Capítulo 5. É a única defesa que continua de pé quando a voz é perfeita.

04 Sigilo pedido de forma educada

"Não comenta com a mamãe, ela fica nervosa." "Esse procedimento é confidencial, senhora, não pode passar para terceiros." "Estamos investigando um funcionário da sua agência, por isso ninguém pode saber." O pedido vem sempre com uma justificativa carinhosa ou institucional, e é o item mais revelador do roteiro inteiro.

Como neutralizar: inverter a lógica. Pedido de sigilo em assunto de dinheiro é motivo para contar para mais gente, não para menos. Diga em voz alta que vai confirmar com outra pessoa e observe a reação do outro lado.

05 Ganho improvável e exclusivo

Celular a um terço do preço, empréstimo aprovado sem consulta, vaga de emprego com salário alto e nenhuma entrevista, restituição de imposto que você não sabia que tinha. Esse botão não usa medo, usa esperança, e por isso pega gente que se considera precavida.

Como neutralizar: perguntar o que o outro lado ganha. Em toda oferta legítima existe uma resposta clara. Quando não existe, quem está sendo vendido é você.

A contra-medida única

Repare que as cinco neutralizações acima são variações de um mesmo movimento: sair do canal em que a conversa está acontecendo e confirmar por outro. É o que vale a pena decorar deste capítulo, porque funciona contra golpe que ainda não foi inventado.

A REGRA DOS DOIS CANAIS

Nenhuma decisão sobre dinheiro é tomada no mesmo canal em que o pedido chegou.

Chegou por WhatsApp? Você liga. Chegou por ligação? Você abre o aplicativo. Chegou por e-mail? Você digita o endereço no navegador. O golpista controla um canal por vez. O segundo canal é onde ele deixa de existir.

Existe uma objeção comum a essa regra, e ela é justa: dá trabalho. Ninguém quer desligar na cara de um atendente ou pedir palavra-código para o próprio filho em pânico. A sensação é de grosseria e de paranoia.

A saída é combinar antes, com as pessoas de casa, que esse é o procedimento da família. Quando a verificação é acordo coletivo e não desconfiança individual, ela deixa de ser ofensiva. Vira o que é: educação

básica de dinheiro, como conferir o troco.

Até aqui foi a amostra.

Você leu a abertura, a introdução e o Capítulo 02 inteiro. Faltam quinze capítulos — os oito golpes que estão rodando agora, a parte de configuração e o que fazer nas primeiras duas horas.

O material completo está em
blindagemdigital.com.br